

ESTUDOS ACADÊMICOS

ANEMIA FERROPRIVA: FISIOPATOLOGIA E MANIFESTAÇÃO EM CASOS CLÍNICOS - UMA REVISÃO LITERÁRIA

MC Vendramim

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

A anemia ferropriva é a forma mais comum de anemia globalmente, resultando da deficiência de ferro, um mineral essencial para a produção de hemoglobina. A hemoglobina é a proteína responsável pelo transporte de oxigênio no sangue, e sua carência pode levar a diversas manifestações clínicas e complicações de saúde. A condição afeta milhões de pessoas, especialmente em populações vulneráveis, como crianças, mulheres grávidas e pacientes submetidos a cirurgias bariátricas. Este estudo visa revisar a fisiopatologia da anemia ferropriva e suas manifestações clínicas, com foco em identificar os mecanismos patológicos e suas implicações específicas em casos clínicos, além de explorar as abordagens de manejo em grupos de alto risco. O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a anemia ferropriva, abordando sua fisiopatologia e manifestações clínicas. O foco está em identificar os mecanismos subjacentes à deficiência de ferro e suas implicações clínicas, bem como analisar casos específicos de anemia ferropriva em populações vulneráveis, como grávidas e pacientes pós-cirurgia bariátrica. A metodologia empregada consiste em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos científicos, revisões e estudos de caso publicados nas últimas duas décadas. Foram utilizadas bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar. Os critérios de inclusão envolveram publicações em inglês e português que abordassem diretamente a fisiopatologia da anemia ferropriva e suas manifestações clínicas. Excluíram-se estudos com foco exclusivo em terapias farmacológicas sem discussão sobre a fisiopatologia ou que não apresentassem dados clínicos relevantes. A revisão identificou que a anemia ferropriva resulta principalmente da depleção dos estoques de ferro no organismo, sendo frequentemente causada por perdas sanguíneas, dietas inadequadas ou condições que afetam a absorção intestinal de ferro. Clinicamente, manifesta-se por sintomas como fadiga, palidez, dispneia e, em casos severos, pode levar a complicações cardiovasculares. Em populações específicas, como grávidas, a anemia ferropriva está associada a maiores riscos de parto prematuro e baixo peso ao nascer. Em pacientes pós-cirurgia bariátrica, a alteração anatômica do trato gastrointestinal compromete a absorção de ferro, resultando em uma prevalência elevada de anemia nesta população. A análise dos estudos revela que a fisiopatologia da anemia ferropriva é multifatorial, envolvendo a interação entre a diminuição da ingestão de ferro, aumento das necessidades fisiológicas (como na gravidez) e perdas excessivas de ferro. A avaliação clínica deve ser cuidadosa, considerando a apresentação sintomática e o contexto do paciente. Em grávidas, a suplementação de ferro é frequentemente necessária para prevenir complicações obstétricas. Em pacientes pós-bariátrica,

estratégias nutricionais e suplementação são cruciais para manejar a deficiência de ferro. A anemia ferropriva representa uma condição clínica significativa com implicações diversas em diferentes populações. Em grávidas, está associada a desfechos adversos na gestação, exigindo atenção especial e manejo precoce. Nos pacientes pós-cirurgia bariátrica, a prevenção e tratamento da anemia ferropriva são desafios devido às alterações na absorção de nutrientes. Portanto, a compreensão detalhada da fisiopatologia e manifestações clínicas da anemia ferropriva é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento, destacando a necessidade de abordagens personalizadas para grupos de risco.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1825>**SERVIÇO SOCIAL E HEMOTERAPIA: CONSIDERAÇÕES À CERCA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS**TPR Melo ^{a,b}^a *Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil*^b *Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), Juiz de Fora, MG, Brasil*

O presente trabalho é parte da construção do projeto de tese de doutorado, que possui como tema “O Serviço Social na hemoterapia: efetivação do direito à saúde”. Consideramos a temática necessária e atual frente à conjuntura posta, especialmente no que tange os históricos ataques que a política e os serviços de saúde vem sofrendo em nosso país. Nesse cenário, o trabalho de assistentes sociais, quando orientados pelo projeto ético-político hegemônico no Serviço Social, tem buscado construir estratégias de enfrentamento dos desafios postos, assumindo, muitas vezes, posturas de resistência no embate entre a desconstrução e a defesa de direitos, contribuindo para o fortalecimento dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde a sua gênese até a Constituição de 1988, a saúde, enquanto política pública, foi tratada em nosso país, hegemonicamente pela angulação de seus aspectos biológicos. Com todos os avanços propiciados pelo Movimento de Reforma Sanitária, a partir de 1970, gradativamente passamos a compreender o processo saúde-doença de maneira ampliada. Foi nesse contexto que surgiram os Hemocentros em nosso país, através do Programa Nacional do Sangue e Derivados (Pró-Sangue), contendo diretrizes básicas para a sua implantação em todo território brasileiro, visando o aprimoramento da coleta de sangue e o substancial aumento da qualidade dos hemocomponentes. O Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), foi inaugurado em Belo Horizonte em 1985, onde atualmente compõe o Sistema Estadual de Saúde e o Sistema Nacional de Sangue, Componentes e

Derivados (SINAVAN) e é vinculada à Secretaria do Estado de Minas Gerais (SES-MG), integrante do SUS. Sua estrutura física é composta pela Administração Central, um Centro de Tecidos Biológicos e trinta e nove unidades regionalizadas, entre Hemocentros, Hemonúcleos, Unidades de Coleta e Transfusão e Postos Avançados de Coleta Externa. Na área da hemoterapia e hematologia, o Serviço Social foi visto como uma profissão estratégica para o desenvolvimento das ações, devido ao seu perfil. Não apenas na atuação assistencial nos ambulatorios, prestando atendimento aos/as usuários/as com coagulopatias hereditárias e hemoglobinopatias e suas famílias. Como também, nas ações de captação de doadores voluntários de sangue e medula óssea. A equipe de assistentes sociais na Fundação, conta com 15 profissionais em toda a rede estadual. Ativar na população a vontade de doar de forma voluntária e altruísta esbarra na atual configuração e utilização do termo solidariedade, em uma perspectiva ideológica neoliberal, de desresponsabilização do Estado e atuação da sociedade civil frente à garantia dos direitos sociais, nossa hipótese é que, através do resgate desse conceito aliado a uma intervenção crítica, a política pública hemoterápica pode se efetivar na ordem do direito social e da atuação cidadã, fortalecendo as relações sociais. O desafio é trabalhar a mudança cultural da população e a mudança de paradigma, vinculando a noção de solidariedade e altruísmo às perspectivas de direito e cidadania com ênfase no acesso à política pública de saúde, através de uma perspectiva crítica, assim como estabelece o projeto ético-político da profissão. Nesse sentido, faz-se necessário que assistentes sociais tenham clareza sobre o seu papel, a sua função no campo da saúde, enquanto coletivo profissional que deve construir uma atuação voltada para a defesa do SUS enquanto direito.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1826>

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA CITOMORFOLOGIA HEMATOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIFAL-MG

RM Dainezi^a, RAV Paula^a, AMDA Paffaro^b,
R Tognon-Ribeiro^c, LS Nogueira^c

^a *Graduandos em Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil*

^b *Departamento de Biologia Celular e do Desenvolvimento, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil*

^c *Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil*

Objetivos: O ensino da hematologia teórica, nos cursos de Farmácia e Biomedicina, enfrenta desafios quando não

acompanhado da realização de aulas práticas de microscopia, dificultando a fixação dos conhecimentos e correlações entre as alterações celulares e a clínica dos pacientes. Mediante a ausência de aulas práticas obrigatórias para a disciplina, nesta instituição, este projeto buscou por novas estratégias de ensino que pudessem também contribuir com as ações de educação em saúde dos projetos de extensão relacionados ao tema. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da utilização de novas estratégias, para o ensino da citomorfologia hematológica, aplicadas aos discentes de graduação em Farmácia e Biomedicina, da UNIFAL-MG e nas atividades de extensão universitária. **Material e Métodos:** Foram confeccionados modelos celulares dos eritrócitos normais e com a morfologia alterada (anisopoiquilocitose) em massa de EVA. Os leucócitos foram confeccionados em biscoito, com suas características morfotintórias evidenciadas pelas cores e relevos. As plaquetas foram representadas por fragmentos das fibras de esponjas de limpeza. **Resultados:** Os modelos celulares foram utilizados em aula e também foram apresentados em atividades de extensão, tais como feiras e no Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL-MG. Observou-se que a utilização dos modelos celulares, em sala de aula, permitiu uma maior fixação do conteúdo por parte dos discentes, além de despertar a curiosidade dos mesmos para aprofundar o conhecimento na área. Nas atividades de extensão, os modelos celulares despertaram o interesse do público em geral. **Discussão:** A disciplina de Hematologia Clínica possui conteúdo programático denso para a carga horária estabelecida nas grades curriculares dos cursos de graduação em Farmácia e Biomedicina, da UNIFAL-MG. Como a disciplina Hematologia Clínica Prática não é obrigatória em ambos cursos, nem todos os discentes têm a oportunidade de visualizar os esfregaços sanguíneos, em microscópio, para fixar as diferenças entre cada tipo celular e seus estágios maturativos, bem como correlacioná-las com a clínica dos pacientes. Com a utilização dos modelos celulares, as aulas se tornaram mais dinâmicas e participativas, e a metodologia utilizada obteve boa avaliação por parte dos alunos, o que refletiu no bom aproveitamento geral da disciplina. O material utilizado na confecção dos modelos celulares permitiu ressaltar características importantes das células, tais como a deformabilidade, alterações no formato (poiquilocitose) e no tamanho (anisocitose) das hemácias, bem como características importantes para identificação dos leucócitos. Nas atividades de extensão, a utilização dos modelos celulares permitiu uma abordagem lúdica, direcionada e adequada para cada faixa etária atendida. **Conclusão:** A utilização dos modelos celulares, como estratégia para o ensino hematológico, contribuiu para a melhor compreensão e aprendizado a respeito das desordens hematológicas, tanto para os discentes da universidade como para o público atendido junto às ações de educação em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1827>